

Presidente decide tirar Arruda do posto de líder

Substituição é anunciada antes mesmo do depoimento de Regina Borges

GERSON CAMAROTTI
e SILVIA FARIA

BRASÍLIA – Depois de uma determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso, o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), afastou-se ontem do cargo, antes mesmo do depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges. Acusado de participar da violação do sigilo do painel eletrônico na votação que cassou o então senador Luiz Estevão (PMDB-DF), a situação de Arruda ficou insustentável, forçando-o a sair. A decisão do Planalto de afastá-lo da liderança ocorreu após uma avaliação feita, na noite de quarta-feira, depois de Arruda ter feito sua defesa no Senado.

Ainda na noite da quarta, o presidente conversou com Arruda sobre a impossibilidade de ele permanecer no cargo. O próprio Fernando Henrique chegou a confidenciar para al-

guns interlocutores que ficara impressionado com a declaração da ex-diretora do Prodasen – reproduzida no plenário pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) – de que jurava pela memória de seu filho para garantir que a ordem de violar o sigilo do painel eletrônico foi dada por Arruda.

“Fiz minhas reflexões e acho que, neste momento, é importante que a liderança do governo seja exercida em tempo integral, o que não posso fazer”, justificou Arruda, informando o seu afastamento temporário do cargo. A liderança do governo passou a ser exercida pelo senador Romero Jucá (PSDB-RR). “Agora, fico aliviado para fazer a minha defesa”, desabafou o ex-líder do governo.

O Planalto avaliou que o afastamento de Arruda ocorreu com um dia de atraso. Segundo um colaborador político do presidente, o clima era de constrangimento com a relutância do senador Arruda em entregar o cargo, na quarta-feira, como havia sido combinado com Fernando Henrique em encontro no Palácio da Alvorada. “Não houve nenhuma pressão”, rebateu Arruda. “Senti-me incomodado. Não adianta fingir que o problema não existe”, explicou o senador.

Arruda reconheceu que a sua permanência na liderança prejudicaria o governo, principalmente quando o Planalto trabalha para evitar a CPI da Corrupção. “É preciso ter ‘desconfiômetro’”, disse, admitindo que o presidente não pediu em nenhum momento da conversa para ele permanecer no cargo.

O senador também avaliou que a sua permanência na liderança dificultaria a sua defesa. “Muito do que estou apanhando é porque sou líder do governo”, opinou. “Isso não é um cargo, é um encargo.” Ele disse que não voltaria a falar sobre as declarações de Regina Borges.

SENADOR
AFIRMA
QUE SAÍDA É
'TEMPORÁRIA'

O deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), líder do governo na Câmara, avaliou que a decisão de Arruda (PSDB-DF) foi correta. “Como líder, ele adotou a atitude certa: preferiu sair até que os fatos sejam esclarecidos”, disse Madeira. Ele ressaltou, no entanto, que é difícil dar crédito às supostas denúncias de envolvimento do senador na violação do sistema de votação eletrônica.

“Tenho convivência com ele, é um político muito correto, sempre preocupado com as questões de comportamento.” Madeira disse também que o caso não deve desgastar a imagem do presidente Fernando Henrique, apesar de a liderança de governo ser um cargo de confiança. (Colaborou Jô Pasquatto)